UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 03/2026 – COPERPS, DE 15 DE MAIO DE 2026
MOBILIDADE ACADÊMICA 2027 – MOBA 2027
ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

RESPOSTA(S) AO(S) RECURSO(S) CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DA PROVA OBJETIVA

LÍNGUA PORTUGUESA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
QUESTÃO: 02
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

O comando da questão 02 solicita que o candidato reconheça a função da construção entre parênteses no trecho “O primeiro dia de programação será marcado pelo tradicional ‘avuado’ (prato típico dos paraenses, feito com peixe frito e açaí)”. A resposta correta é a letra C, segundo a qual o referido trecho representa “um esclarecimento acerca do significado de um termo referido anteriormente no texto, a fim de fornecer ao leitor informações as quais o produtor do texto julga pertinente elucidar”. De fato, o termo “avuado”, por meio da construção entre parênteses, tem seu significado explicitado, elucidado, de modo que são utilizadas descrições, a fim de esclarecer seu sentido.

A alternativa A está incorreta, tendo em vista que a construção entre parênteses não apenas repete a referência do termo “avuado”, mas, sobretudo, acrescenta informações adicionais que dão conta de esclarecer seu significado, por meio da inserção de elementos outros que são de conhecimento comum e acessível àqueles que entrem em contato com o texto, explicando o que vem a ser o conceito de “avuado”. Ademais, não há qualquer elemento ou indício linguístico na superfície textual da construção “(prato típico dos paraenses, feito com peixe frito e açaí)” que permita afirmar que o trecho busca convencer o leitor ou defender uma dada tese relacionada ao termo a que tal construção se refere.

A alternativa B está incorreta, uma vez que a construção entre parênteses não introduz no texto um referente inédito; ao contrário, retoma um referente já ativado no texto, isto é, o termo “avuado”, a fim de explicar seu significado. Adicionalmente, não há vestígios, no fragmento em questão, que permitam afirmar a existência de marcas de persuasão ou tentativa de convencimento do leitor, por parte do produtor do texto, dado que não há qualquer tese sendo defendida, ou qualquer expressão de avaliação acerca do termo “avuado” na superfície linguística.

A alternativa D está incorreta, pois a construção entre parênteses não insere algo novo no texto; pelo contrário, retoma um referente já mencionado no texto, explicando seu conceito. A alternativa E está incorreta, já que o fragmento em questão não apresenta marcas que permitam localizar cronologicamente o texto, não indica sequência de eventos, tampouco contribui para um pretenso esquema narrativo, tendo em vista que tal construção tem por função precípua tão somente esclarecer o significado do termo “avuado”.

Diante do exposto, os argumentos apresentados nos recursos são considerados improcedentes e a alternativa indicada como gabarito permanece inalterada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 03/2026 – COPERPS, DE 15 DE MAIO DE 2026
MOBILIDADE ACADÊMICA 2027 – MOBA 2027
ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
QUESTÃO: 03
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

O comando da questão 03 solicita que o candidato reconheça a alternativa em que conste um par de vocábulos representativo da relação semântica hiperonímia/ hiponímia. Essa relação semântica pressupõe a existência de dois conceitos semanticamente ligados por uma relação de inclusão, de modo que um hipônimo representa um tipo específico de conceito que esteja englobado em um conceito guarda-chuva mais geral, seu hiperônimo. Mais especificamente, um hipônimo representa um elemento que faz parte de um conjunto, designado por seu hiperônimo, tal como nos pares mesa (hipônimo)/ móveis (hiperônimo); Paracetamol (hipônimo)/ remédio (hiperônimo), por exemplo. Vale ressaltar que essa relação semântica é diferente de uma outra, qual seja, a meronímia/holonímia, que designa elementos representativos de partes (merônimos) de um todo (holônimos), como em braço (merônimo)/ corpo (holônimo); cabo (merônimo)/ panela (holônimo), por exemplo.

Assim, enquanto a relação semântica de hiponímia/ hiperonímia expressa termos específicos ligados a "um tipo de" um dado conceito categorizador (tal como uma "mesa" é um tipo de "móvel" e "Paracetamol" é um tipo de remédio), a relação semântica de meronímia/holonímia designa "partes de" um todo (tal como "braço" é uma parte do "corpo" e "cabo" é uma parte da "panela"). A alternativa correta é a letra E, segundo a qual os termos fruto/ açaí constituem um par representativo da relação hiperonímia/ hiponímia, respectivamente, tendo em vista que "açaí" é um tipo de "fruto".

As alternativas A e B estão incorretas, tendo em vista que os pares "Porto do Açaí/ Hangar Centro de Convenções" e "peixe frito/ açaí" expressam co-hipônimos de hiperônimos como "lugar" e "comida/alimento", respectivamente, por exemplo, não sendo possível afirmar que "Porto do Açaí" é um tipo de "Hangar Centro de Convenções" ou que "peixe frito" é um tipo de "açaí". A alternativa C está incorreta, uma vez que o par "agropecuária/ pesca" igualmente não permite a afirmação de que "agropecuária" é um tipo de "pesca". A alternativa D está incorreta, já que o par "Belém/ Pará" expressa a relação semântica de meronímia/holonímia, referida acima, de modo que "Belém" representa uma parte do "Pará", não sendo possível a afirmação de que "Belém" é um tipo de "Pará".

Diante do exposto, os argumentos apresentados nos recursos são considerados improcedentes e a alternativa indicada como gabarito permanece inalterada.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
QUESTÃO: 04
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

O comando da questão 04 solicita que o candidato reconheça, especificamente, o caráter semântico (e não sintático) da construção “que utilizam o açaí como base”, contida no fragmento “Evento terá uma exposição com diversos produtos que utilizam o açaí como base”. A alternativa correta é a letra B, segundo a qual a construção em destaque tem um caráter especificador, pois restringe, delimita o sentido do termo “produtos”, de modo que explicita o tipo de produto a que o fragmento se refere. A alternativa A está incorreta, tendo em vista que a construção em destaque tem como escopo o termo “produtos”, e não “exposição”.

A alternativa C está incorreta, já que a construção “que utilizam o açaí como base” não se refere a “evento”, o que pode ser confirmado, inclusive, pelo verbo “utilizam”, no plural, que não concorda com “evento”, no singular; ademais, não faz sentido, nem semanticamente tampouco sintaticamente, dizer algo como “Evento que utilizam o açaí como base”, no contexto em questão. A alternativa D está incorreta, pois, conforme dito anteriormente, a construção “que utilizam o açaí como base” se refere ao termo “produtos”, não ao termo “exposição”, o que também se justifica pelo fato de não fazer sentido, nem sintaticamente nem semanticamente, dizer algo como “exposição que utilizam o açaí como base”, no contexto em questão.

A alternativa E está incorreta, já que não há qualquer indício, no fragmento em questão, que lhe atribua um caráter iterativo/ repetitivo, pois não há retomada ou repetição de significado de algo mencionado anteriormente; há, sim, a especificação/ restrição de sentido do termo “produtos”.

Diante do exposto, os argumentos apresentados nos recursos são considerados improcedentes e a alternativa indicada como gabarito permanece inalterada.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
QUESTÃO: 05
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

O comando da questão 05 solicita que o candidato reconheça o comportamento morfossintático-semântico do vocábulo “é”, no contexto do fragmento “A organização é da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap)”. A alternativa correta é a letra A, segundo a qual o termo em destaque corresponde a um verbo que tem por função ligar o sujeito a seu predicativo.

De fato, o verbo de ligação “ser”, conjugado na terceira pessoa do singular, encontra-se em relação de concordância com o sujeito “A organização” e estabelece uma ponte entre este constituinte e seu predicativo, “da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap)”, um sintagma preposicional que representa, semanticamente, um atributo, característica e/ou especificação desse sujeito. Como verbo de ligação, na construção

em que ocorre, o referido verbo não se configura como núcleo do predicado, tendo em vista que o predicado é nominal, cuja informação mais importante reside no sintagma preposicional "da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap)", e não no verbo que, no contexto em questão, tem papel meramente gramatical, e não lexical, não sendo capaz de exigir a presença de um complemento, servindo especificamente ao propósito gramatical de carregar as desinências designadoras de tempo, modo, número e pessoa verbais.

As alternativas B, C e D estão incorreta, tendo em vista que "é" é verbo, recaindo sobre este vocábulo as propriedades gramaticais dessa classe de palavras, como a possibilidade de admitir desinências de tempo, modo, número e pessoa, por exemplo, diferentemente de conjunções, preposições e advérbios, que não são flexionáveis, pois são palavras invariáveis por definição. A alternativa E está incorreta, já que a classe dos pronomes tem características distintas daquelas vistas no vocábulo "é", de natureza incontestavelmente verbal, já que pronomes não admitem a mesma morfologia de verbos, tampouco o vocábulo "é" retoma o sujeito "A organização".

Diante do exposto, os argumentos apresentados nos recursos são considerados improcedentes e a alternativa indicada como gabarito permanece inalterada.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
QUESTÃO: 08
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

O comando da questão 08 solicita que o candidato reconheça o sentido em que o termo "explodir" é empregado no fragmento "[...] fazem preço explodir no Pará". A alternativa correta é a letra D, segundo a qual o referido vocábulo é empregado para acentuar a alta de preços no açaí, fazendo uso de linguagem conotativa". De fato, "explodir", no contexto em questão, tem sentido conotativo, figurativo, e não literal, expressando, de modo acentuado/ exacerbado, a ideia de que o preço do açaí aumentou muito no estado do Pará.

A alternativa A está incorreta, tendo em vista que "explodir" não significa, no contexto em questão, literalmente destruir, espatifar, pulverizar ou algo relacionado, mas sim faz referência à alta de preços do açaí. A alternativa B está incorreta pois, embora o verbo em questão sirva para evidenciar o fato de o açaí ter ficado mais caro, a linguagem está sendo empregada em sentido conotativo, e não denotativo.

A alternativa C está incorreta, já que não há eufemismo/ atenuação de significado no emprego de "explodir", pelo contrário, há uma exacerbação, um exagero da informação apresentada no texto. A alternativa E está incorreta, já que, embora "explodir" represente um emprego hiperbólico/ exagerado, o conceito de hipérbole é oposto à noção de atenuação/ minimização de informação.

Diante do exposto, os argumentos apresentados nos recursos são considerados improcedentes e a alternativa indicada como gabarito permanece inalterada.

HISTÓRIA

DISCIPLINA: HISTÓRIA
QUESTÃO: 09
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

A alternativa B é a única correta. O excerto afirma que a memória pública da escravidão em Belém "deve ser entendida também a partir do grupo dominante", isto é, dos proprietários de escravizados, que "possuíam condições de questionar quem e o que deveria estar presente no espaço público". Trata-se, portanto, de uma memória que operou como instrumento de poder dos grupos hegemônicos. A alternativa C refere-se expressamente ao silenciamento dos pontos de vista dos "escravizadores", e não dos "escravizados".

Assim formulada, ela contraria o texto, segundo o qual a memória foi construída justamente a partir da perspectiva dos escravizadores. O termo empregado é intencional e constitui o distrator do item; a leitura da alternativa como se tratasse dos escravizados não corresponde ao que está impresso na prova. Não há, portanto, ambiguidade nem duas alternativas corretas. O recurso que indica a alternativa B coincide com o gabarito preliminar, nada havendo a alterar. Pelos argumentos expostos, mantém-se o gabarito (alternativa B).

DISCIPLINA: HISTÓRIA
QUESTÃO: 10
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

Segundo o excerto, Carlos Magno procurou fazer renascer a civilização romana "reanimando-a graças ao cristianismo", contribuiu "para fundir os latinos e os germanos" e foi "um dos fundadores da civilização medieval". A alternativa E sintetiza essa interpretação: o protagonismo de Carlos Magno na Alta Idade Média expressa-se em sua contribuição para a formação de uma cristandade europeia medieval. Isso é compatível com a ressalva de Le Goff de que ele não foi "pai da Europa", pois contribuir para uma formação histórica não equivale a fundá-la. A alternativa A é incorreta: a referência de Carlos Magno era o Império Romano do Ocidente, cuja dignidade imperial foi restaurada na coroação de 800, e não o Império Romano do Oriente, que subsistia sob o domínio bizantino e não foi reorganizado pelo monarca franco. A menção ao Império Romano, ao cristianismo e aos germanos não gera interpretações concorrentes, pois são justamente os elementos que o autor articula na noção de civilização medieval cristã. Pelos argumentos expostos, mantém-se o gabarito (alternativa E).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 03/2026 – COPERPS, DE 15 DE MAIO DE 2026
MOBILIDADE ACADÊMICA 2027 – MOBA 2027
ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

DISCIPLINA: HISTÓRIA
QUESTÃO: 11
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

O enunciado solicita uma afirmação correta acerca do tempo e da disciplina do trabalho na transição entre a Idade Média e a Modernidade, com base no excerto de Edward P. Thompson. O texto indica que, embora existissem reló-gios de igreja e relógios públicos desde o século XIV, sua exatidão "é motivo de discussão", que "não é absolutamente claro até que ponto se podia dispor de hora precisa, marcada pelo relógio" mesmo na época da Revolução Industrial e que o relógio de sol permaneceu em uso até o século XIX.

Assim, no recorte temporal delimitado pelo comando, a referência temporal predominante era dada pelos ciclos naturais (o sol) e pelo tempo religioso (os relógios e sinos de igreja, que marcavam as horas das orações), conforme afirma a alternativa D. Essa alternativa não nega a existência de relógios mecânicos: os relógios de igreja mencionados no excerto integram precisamente o tempo das orações. A alternativa B é incorreta porque atribui ao período de transição aquilo que o texto põe em dúvida, a contagem exata do tempo, e que, na argumentação de Thompson, caracteriza a disciplina do trabalho própria do capitalismo industrial, posterior ao recorte do enunciado. A tese do autor trata da passagem a esse tempo disciplinado, mas o item pergunta sobre a situação da transição, que o excerto caracteriza pela precariedade da medição exata. A alternativa C é incorreta por se referir ao mundo rural da Antiguidade, recorte alheio ao texto e ao comando. As alternativas A e E também são incompatíveis com o excerto. Não há, portanto, duas alternativas corretas nem ausência de resposta correta. Pelos argumentos expostos, mantém-se o gabarito (alternativa D).

DISCIPLINA: HISTÓRIA
QUESTÃO: 13
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

O excerto caracteriza a reinvenção do Islã na Senegâmbia pela expansão das escolas corânicas, pela produção de capital cultural e religioso islâmico regional e pela formação de novas redes sociais, processo compreendido como "grande jihad", isto é, "a luta espiritual muçulmana em defesa de sua fé". A alternativa D afirma que esse processo produziu diferentes nuances religiosas regionais, como na Senegâmbia, por efeito de uma nova jihad. O adjetivo "nova" não substitui nem redefine o conceito empregado pelo autor; qualifica a jihad como parte do processo de reinvenção descrito no texto, cujo sentido (o aprimoramento religioso, e não a guerra) está explicitado no próprio excerto. O núcleo da alternativa, a produção de uma expressão regional do Islã, decorre diretamente do texto-base. A alternativa C é incorreta: o excerto trata da Senegâmbia e do Mundo Atlântico e nada afirma sobre o Egito ou sobre sua condição de potência muçulmana no Mediterrâneo. Além disso, o comando pede o que o processo de reinvenção "produziu", e a suposta manutenção da hegemonia egípcia não é efeito desse processo. As alternativas A, B e E são manifestamente incompatíveis com o texto. Pelos argumentos expostos, mantém-se o gabarito (alternativa D).

DISCIPLINA: HISTÓRIA
QUESTÃO: 14
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
O excerto de Sevcenko caracteriza o humanismo por uma atividade crítica (cultural, filológica e histórica) voltada à percepção da mudança e afirma que o choque entre esse ponto de vista e o dos teólogos mais tradicionais "não poderia ser mais completo". A alternativa E, ao afirmar que o Renascimento fortaleceu a tradição escolástica e os valores dos teólogos tradicionais, contraria frontalmente o texto-base. A existência, na historiografia, de debates sobre continuidades entre humanismo e escolástica não altera o item, que solicita expressamente a interpretação do autor ("Para Nicolau Sevcenko"). A alternativa B, ao indicar a (re)descoberta do Homem para além da tradição católica medieval, corresponde à ênfase de Sevcenko na crítica humanista aos valores da Igreja e da cultura medieval. Pelos argumentos expostos, mantém-se o gabarito (alternativa B).

DISCIPLINA: HISTÓRIA
QUESTÃO: 15
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
O excerto de Trivellato afirma que o comércio "encorajou novos diálogos entre estranhos e gerou novas ferramentas para combater as incertezas inerentes à comercialização entre desconhecidos", configurando "uma cultura mercantil global". A alternativa E sintetiza essa ideia: o comércio baseava-se no uso compartilhado de uma linguagem comum (a linguagem mercantil que viabilizava o diálogo entre estranhos) e no estabelecimento de normas costumeiras para reduzir incertezas. A coexistência, mencionada no texto, de uma linguagem judaico-fóbica com a realização de negócios com judeus não contradiz a alternativa. Ao contrário, a autora sublinha que o preconceito não impedia o diálogo comercial, que se realizava por meio de códigos e práticas partilhados. A "linguagem" referida na alternativa E é esse código mercantil comum, e não o discurso judaico-fóbico; o texto, ademais, não faz referência ao clero. Pelos argumentos expostos, mantém-se o gabarito (alternativa E).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 03/2026 – COPERPS, DE 15 DE MAIO DE 2026
MOBILIDADE ACADÊMICA 2027 – MOBA 2027
ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

GEOGRAFIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA
QUESTÃO: 17
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

Os recursos concentram-se, fundamentalmente, em três argumentos. A inadequação atribuída à afirmativa I em razão da incorporação da dimensão antrópica pelas abordagens geossistêmicas; a interpretação da afirmativa III como uma generalização sobre a capacidade de diálogo do geossistema com as teorias sociais; e a possibilidade de considerar correta a afirmativa IV a partir das críticas formuladas pela Ecologia Política.

A questão aborda a transição do estudo dos geossistemas para a análise socioambiental, estabelecendo como eixo justamente as mudanças epistemológicas e metodológicas ocorridas na Geografia. A afirmativa I caracteriza a abordagem geossistêmica em sua origem naturalista, destacando a prioridade conferida à integração dos componentes físicos e a recorrente insuficiência da abordagem para incorporar as dinâmicas sociais como agentes de transformação da paisagem. Essa formulação é compatível com a crítica epistemológica que acompanha a passagem para abordagens socioambientais. O reconhecimento de que autores posteriores ampliaram a concepção de geossistema e incorporaram de modo mais explícito a ação humana não elimina a validade da proposição, pois a afirmativa se refere à orientação predominante da abordagem em sua matriz naturalista e emprega o termo "*frequentemente*", portanto sem estabelecer uma exclusão absoluta da dimensão social.

A afirmativa II também está correta. A análise socioambiental representa uma ampliação do campo de investigação ao incorporar conflitos territoriais, relações de poder e diferentes formas de apropriação e transformação do espaço. Trata-se precisamente de uma mudança epistemológica em relação a perspectivas centradas predominantemente nas relações físico-naturais.

A afirmativa III igualmente permanece correta. A crítica dirigida às formulações geossistêmicas de orientação naturalista envolve suas limitações para estabelecer um diálogo suficiente com teorias sociais capazes de explicar relações de poder, conflitos e desigualdades ambientais. A referência ao *materialismo histórico* encontra-se, portanto, dentro do debate epistemológico proposto pela questão. O fato de formulações posteriores terem ampliado o diálogo entre sociedade e natureza não invalida a existência dessa crítica; ao contrário, evidencia a própria evolução teórico-metodológica que constitui o objeto da questão.

Por sua vez, a afirmativa IV apresenta uma formulação incompatível com o debate contemporâneo ao afirmar que perspectivas como a *Ecologia Política rejeitam "qualquer contribuição" do conceito de geossistema*. O uso de "qualquer" atribui caráter absoluto à proposição. A existência de críticas epistemológicas ao geossistema e a busca por abordagens capazes de incorporar relações sociais, poder e conflitos ambientais não significam rejeição integral de todos os seus conceitos, procedimentos ou contribuições. A Ecologia Política possui objeto, fundamentos e estratégias analíticas próprios, podendo estabelecer interlocuções com diferentes tradições de investigação das relações sociedade-natureza.

Desse modo, a interpretação conjunta das quatro proposições conduz à seguinte classificação:

I. correta, por caracterizar a matriz naturalista do geossistema e suas limitações recorrentes quanto à incorporação das dinâmicas sociais;

II. correta, por caracterizar a ampliação da análise socioambiental para conflitos territoriais e relações de poder;

III. correta, por expressar uma crítica epistemológica às limitações do geossistema diante das teorias sociais;
IV. incorreta, por atribuir à Ecologia Política uma rejeição absoluta de qualquer contribuição do conceito de geossistema.

A questão apresenta, portanto, *uma única combinação compatível com o conjunto das proposições: I, II e III.* A alternativa A

Conclusão*:* os argumentos apresentados nos recursos não demonstram erro conceitual, ambiguidade capaz de comprometer a resolução da questão ou incompatibilidade entre o enunciado e o gabarito. Indefere-se o conjunto dos recursos referentes à questão e mantém-se o gabarito A.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA
QUESTÃO: 19
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

Os recursos apresentados apontam, em linhas gerais, a possível extrapolação, pela alternativa D, das informações efetivamente representadas no mapa; a dificuldade de interpretação decorrente da reprodução da figura em escala de cinza; e a contestação da correspondência entre a distribuição espacial das anomalias e a referência às regiões Centro-Oeste e Norte.

A questão apresenta um mapa de anomalias de temperatura previstas para junho de 2025 no Brasil, acompanhado de legenda que distingue as classes “muito abaixo da média”, “abaixo da média”, “um pouco abaixo da média”, “dentro da média”, “um pouco acima da média”, “acima da média” e “muito acima da média”. O comando solicita expressamente que a interpretação seja realizada “com base nesse mapa e nos processos climáticos envolvidos”. Portanto, a resolução exige a articulação entre a leitura da representação cartográfica e conhecimentos básicos de climatologia.

A alternativa D afirma que o aumento das temperaturas médias globais tem produzido deslocamentos nas zonas climáticas tradicionais, com elevação das temperaturas em diferentes regiões brasileiras, especialmente no Centro-Oeste e Norte, além de impactos diferenciados entre áreas urbanas e rurais. Essa proposição é compatível com a interpretação climatológica solicitada pelo item. A representação evidencia a distribuição espacial diferenciada das anomalias térmicas, permitindo reconhecer áreas com temperaturas superiores à média climatológica.

Os argumentos que questionam a referência às regiões Centro-Oeste e Norte também não comprometem a validade da alternativa. A proposição não afirma que toda a extensão dessas regiões apresentaria a mesma condição térmica, mas identifica áreas de elevação das temperaturas nessas porções do território brasileiro. A representação cartográfica, por sua própria natureza, trabalha com distribuição espacial de fenômenos, e a ocorrência de diferentes classes dentro de uma mesma macrorregião não invalida a identificação de tendências predominantes ou áreas de destaque.

Também não procede o argumento de que a alternativa D exigiria informações inteiramente externas ao mapa. O comando da questão estabelece dois elementos articulados: “esse mapa” e “os processos climáticos envolvidos”. Assim, a alternativa correta resulta da interpretação da informação cartográfica à luz dos conhecimentos climatológicos. A questão não solicita que o candidato identifique exclusivamente aquilo que está escrito na legenda, mas que interprete o fenômeno representado.

Quanto à reprodução da figura em escala de cinza, reconhece-se que a versão original apresenta diferenciação cromática mais expressiva. Contudo, a versão constante da prova preserva a estrutura fundamental da informação cartográfica: título, representação espacial do território brasileiro, limites das unidades representadas e, principalmente, legenda com as diferentes classes de anomalia térmica. A distinção das classes permanece possível pela variação das tonalidades utilizadas na própria figura.

Além disso, a resposta correta não depende da identificação de uma cor específica. A alternativa D decorre da compreensão da distribuição espacial das anomalias e de sua relação com os processos climáticos. Portanto, a conversão da figura para escala de cinza pode reduzir a qualidade cromática da imagem original, mas não elimina as informações indispensáveis à resolução do item.

As demais alternativas apresentam problemas conceituais que permitem distingui-las inequivocamente da alternativa D. Senão vejamos, a alternativa A atribui às ilhas de calor urbano o papel de principal fator explicativo das anomalias positivas e considera irrelevante a influência das mudanças climáticas globais, estabelecendo uma relação causal exclusiva que o mapa não permite sustentar; a alternativa B atribui as anomalias exclusivamente a fenômenos naturais, também excluindo a contribuição das mudanças climáticas de origem antrópica; a alternativa C estabelece uma relação indevida entre anomalias negativas em determinado período e ausência de influência das mudanças climáticas, confundindo variabilidade térmica mensal com estabilidade climática. Por fim, a alternativa E afirma que o aquecimento global não influencia os padrões climáticos brasileiros, proposição incompatível com o próprio objeto da questão.

Dessa forma, os questionamentos apresentados nos recursos não demonstram erro de conteúdo, ambiguidade, incompatibilidade entre o comando e as alternativas ou prejuízo objetivo capaz de impedir a resolução da questão. A informação necessária permanece acessível ao candidato, e somente a alternativa D articula adequadamente a distribuição espacial das anomalias térmicas com os processos climáticos indicados no enunciado.

Conclusão: após análise conjunta dos argumentos apresentados, indefere-se o conjunto dos recursos referentes à questão 19 e mantém-se o gabarito D.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 03/2026 – COPERPS, DE 15 DE MAIO DE 2026
MOBILIDADE ACADÊMICA 2027 – MOBA 2027
ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

FILOSOFIA

DISCIPLINA: FILOSOFIA
QUESTÃO: 25
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

Em consideração do argumento que pede a anulação desta questão, que se refere à discussão acerca do estatuto filosófico da estética, segundo Hegel, comparada, aliás ao conhecido fundamento que a filosofia empresta às questões de ordem teórica e científica, não vejo razão para as contestações do gabarito. Considerando que o que está em jogo é simples: a dificuldade de reconhecer para a estética o mesmo valor elevado que dado à epistemologia, e é para isso que as alternativas apontam, a banca decide pelo indeferimento do pedido de anulação e mantém o gabarito.

Os pontos que servem de fundamento aos recursos revelam uma interpretação pessoal da obra de Hegel, o que certamente põe de lado o fato de que o que se deve considerar aqui é a adequação entre o enunciado proposto e as alternativas oferecidas. E o gabarito inteiro disponibilizado a um leitor crítico ligado à Filosofia.

DISCIPLINA: FILOSOFIA
QUESTÃO: 26
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:

A questão relativa às diferenças existentes, segundo a letra do trecho da obra de Espinosa, entre a determinação racional da ação dos homens e suas paixões como um tipo específico de comportamento que poderíamos chamar de reativo, permite-nos dizer que ação humana, em sentido próprio, são aquelas que os homens possam desejar fazer baseados na Razão. E o texto é bem claro quando diz que "... os homens são mais conduzidos pelo desejo cego que pela Razão", ou seja, segundo o filósofo, temos duas (2) formas distintas de condução de nossa ação. E é em adequação a essa diferença que se são fornecidas as alternativas. Diante do exposto, a banca decide pelo indeferimento do(s) recurso(s) e mantém a alternativa indicada como gabarito.

DISCIPLINA: FILOSOFIA
QUESTÃO: 27
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
O extrato de texto de Hume utilizado nesta questão trata da limitação e ilimitação do pensamento humano, tendo em vista o seu interesse pela ciência, notadamente a física de Newton. E as alternativas exploram isso. O nosso pensamento é limitado quanto a sua objetividade porque ele deve se restringir aos dados da sensação para a composição da experiência. Mas o pensamento não é espontaneamente limitado a isso, por isso podemos imaginar coisas das quais podemos dizer que não têm VALIDADE cognitiva, e, no entanto, nós as pensamos. Como isso é o que importa na questão 27. Diante do exposto, a banca decide pelo indeferimento do(s) recurso(s) e mantém a alternativa indicada como gabarito.

DISCIPLINA: FILOSOFIA
QUESTÃO: 28
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
A questão 28 é extraída de uma obra de Comte e faz referências a certos pontos bem simples em nossas discussões sobre a natureza do conhecimento positivo. Como Comte não confunde “objeto” de conhecimento e “objetividade” do conhecimento, o que ele nos diz é, simplesmente, o mesmo que depois nos dirá Popper: não há grau zero de conhecimento. E é baseado nisso que foram definidas as alternativas. Diante do exposto, a banca decide pelo indeferimento do(s) recurso(s) e mantém a alternativa indicada como gabarito.

DISCIPLINA: FILOSOFIA
QUESTÃO: 29
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
A questão 29 trata da concepção kantiana de moral e da possibilidade de apontar, para ela, princípios objetivos efetivos para nossas ações. As alternativas que correspondem a essa ideia são aquelas que expressam não só a influência de nossas ideias sobre nossas ações reais, o que quer dizer que podemos sim agir de acordo com princípios racionais, mas que tais princípios tem um alcance público, o que confirma que são objetivos e não subjetivos. Como isso nos parece ter sido mal compreendido pelos argumentos da contestação, a banca decide pelo indeferimento do(s) recurso(s) e mantém a alternativa indicada como gabarito.

DISCIPLINA: FILOSOFIA
QUESTÃO: 30
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
A questão 30 trata das considerações feitas por Aristóteles acerca da diferença entre a "inteligência" animal e humana, tendo em vista a maneira que uma e outra compõe sua experiência. Só para pegar um argumento de contestação, se diz que a alternativa II pode ser respaldada no texto do filósofo, por afirmar que os animais vivem de imaginação e memória. Acontece que essa não é uma condição suficiente, porque é o entendimento, como admitem até os empiristas, e não a imaginação, o que permite concatenar nossas percepções e dar-lhes, ao concatená-las, algum grau de unidade. As únicas alternativas possíveis são I e IV, letra B. Diante do exposto, a banca decide pelo indeferimento do(s) recurso(s) e mantém a alternativa indicada como gabarito.

DISCIPLINA: FILOSOFIA
QUESTÃO: 31
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
Esta questão foi extraída das Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo, de Schelling, e trata da relação entre sujeito e objeto tendo em vista o peso que esses dois elementos do processo cognitivo têm em nosso saber efetivo. O extrato é claro quanto ao que é centra: a síntese objetiva, sem a qual não juntamos sujeito e objeto, e o quanto isso depende de como o próprio sujeito formula seu juízo sobre tal objeto. Isso lembra a conhecida afirmação de Aristóteles segundo a qual a verdade ou falsidade do conhecimento não está no objeto e sim no juízo emitido pelo sujeito. Isso porque um objeto não é nem verdadeiro nem falso. Nossa compreensão dele por meio do nosso juízo, ele sim pode ser falso ou verdadeiro. O texto dá elementos para que isso seja reconhecido nas alternativas. Reclamar, por exemplo, do caráter "abstrato" do texto não justifica sua contestação. E dentre as alternativas apresentadas, apenas I e III, letra B, são satisfatórias. Diante do exposto, a banca decide pelo indeferimento do(s) recurso(s) e mantém a alternativa indicada como gabarito.

DISCIPLINA: FILOSOFIA
QUESTÃO: 32
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
A questão 32 é tirada de um escrito de Baudelaire em que o poeta faz uma crítica à objetivação da arte, o que equipararia a produção artística à produção de conhecimento, roubando-lhe o que lhe é mais característico. Baudelaire nos aponta a substituição do gosto artístico pelo "gosto pelo Verdadeiro". Diante de afirmativas tão evidentes, não há como se admitir outras alternativas à questão que não seja a relativa a letra D, alternativas III, IV e V. Qualquer outra coisa deixaria o texto incompreensível. Diante do exposto, a banca decide pelo indeferimento do(s) recurso(s) e mantém a alternativa indicada como gabarito.

SOCIOLOGIA

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA
QUESTÃO: 35
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
O recurso aponta um vício de redação na alternativa C, salientando a ausência do pronome relativo. O lapso, contudo, não compromete o sentido da alternativa nem gera dúvida quanto à resposta, pois a questão avalia o conceito de mais-valia em Karl Marx, entendido como o valor produzido pelo trabalhador e apropriado pelo capitalista. Como somente a alternativa C apresenta esse conceito e atende ao comando da questão, mantemos o gabarito: alternativa C.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA
QUESTÃO: 37
RESULTADO DA ANÁLISE: DEFERIDO – RETIFICAÇÃO DE GABARITO

PARECER:
Os recursos indicam a alternativa E como resposta correta, e reconhecemos o equívoco na indicação da alternativa C no gabarito preliminar. O enunciado pede o fator estrutural que sustenta a desigualdade interseccional no mercado de trabalho, isto é, a desigualdade que resulta da articulação entre raça e gênero. A alternativa E responde diretamente a esse comando, pois relaciona a divisão sexual e racial do trabalho à dupla jornada e à ausência de políticas de cuidado, que limitam as oportunidades profissionais das mulheres negras e contribuem para manter a diferença de rendimentos. Ao vincular o trabalho remunerado ao trabalho não remunerado, ela identifica a estrutura social que produz essa desigualdade. A alternativa C, por sua vez, trata de práticas de recrutamento e remuneração restritas ao âmbito das organizações e, por isso, descreve um mecanismo pontual, e não o fator estrutural que o comando da questão pede que seja identificado. Assim, a banca retifica o gabarito preliminar e estabelece a alternativa E como resposta correta.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS
EDITAL Nº 03/2026 – COPERPS, DE 15 DE MAIO DE 2026
MOBILIDADE ACADÊMICA 2027 – MOBA 2027
ÁREA IV – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES II

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA
QUESTÃO: 39
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

PARECER:
O recurso alega que a alternativa A também seria correta à luz de autores contemporâneos. A questão, contudo, está diretamente vinculada à análise de Max Weber sobre o calvinismo e o espírito do capitalismo, indicada no programa como leitura obrigatória. Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Weber mostra como o trabalho disciplinado e o êxito econômico assumiram, para o fiel calvinista, um sentido religioso, dando origem a um ascetismo intramundano. Com o tempo, essa conduta perdeu seu fundamento religioso, mas permaneceu como ética do esforço e da acumulação. É essa continuidade que a alternativa B expressa ao relacionar a autodisciplina e o sucesso econômico às virtudes valorizadas pelo neoliberalismo. Como somente a alternativa B responde ao comando da questão, mantém-se o gabarito: alternativa B.